



EIXO 11: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DO ENSINO NO SÉCULO XXI.

ACESSO, PERMANÊNCIA E EVASÃO: INDICADORES DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IF BAIANO – CAMPUS GUANAMBI

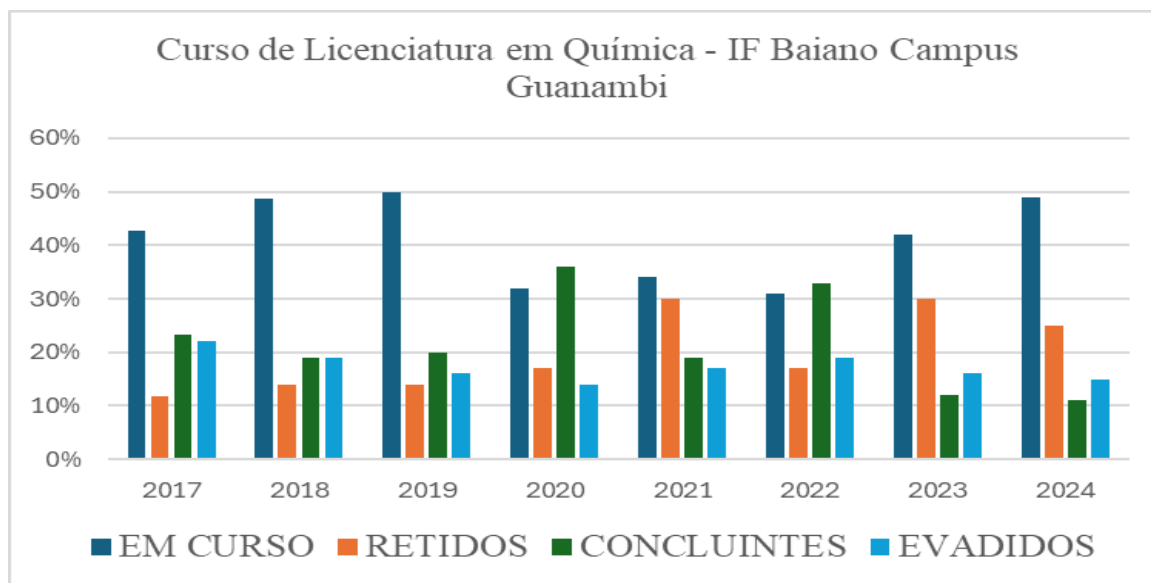
Karina da Silva Primo
(UNEB)
karinaprimo_14@hotmail.com

José Aparecido Alves Pereira
(UNEB)
jaapereira@uneb.br

Resumo

A educação no século XXI está cada vez mais complexa, e demanda uma formação docente sólida, científica, técnica e pedagógica. No Brasil, os cursos de licenciatura constituem o principal instrumento de formação de professores para a Educação básica. Neste sentido, está posto o desafio da educação na garantia do acesso, sucesso e redução da evasão, e da profissão docente no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, na teia de relações que estão imersos na sociedade capitalista. O Instituto Federal Baiano (IFBaiano) tem papel estratégico na interiorização da educação básica e do ensino superior, principalmente com os cursos de formação docente, onde destina 20% das vagas a essa finalidade. O IF Baiano, Campus Guanambi, situado no semiárido baiano, exemplifica esse compromisso ao ofertar, desde 2009, o curso de Licenciatura em Química, visando qualificar professores para atender à demanda regional. Assim, o objeto de estudo desta pesquisa se configura com a realidade do curso de Química, em andamento, o qual fizemos um recorte e uma questão: como configura os desafios do acesso, sucesso e evasão no referido curso relacionado com a formação docente do século XXI? Para responder esta questão foi feita uma revisão bibliográfica e análise documental dentro de uma abordagem qualitativa e quantitativa por meio do diálogo com autores que discutem a formação docente, e dados institucionais que refletem o cenário local da pesquisa. A formação de professores no século XXI requer mais do que acesso: exige sucesso acadêmico e redução da evasão. Para Nóvoa (2017), é preciso repensar a formação docente diante de uma sociedade diversa e desigual, garantindo não apenas vagas, mas também a permanência e a qualificação dos futuros professores. Criados pela Lei 11.892/2008, os Institutos Federais assumem papel estratégico na formação de

professores, destinando 20% de suas vagas a essa finalidade. Segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2009), cumprem a função pública de democratizar o acesso à educação, integrando formação docente e desenvolvimento regional. No IF Baiano Campus Guanambi, o curso de Licenciatura em Química é uma importante oportunidade de formação docente. Entre 2017 e 2024, dados da Plataforma Nilo Peçanha (2025) evidenciam dinâmicas relevantes sobre permanência, retenção, conclusão e evasão dos estudantes.



Fonte; Organizado pela autora (2025).

O percentual de estudantes em curso apresentou variações expressivas, com destaque para os anos de 2019 (50%) e 2024 (49%), contrastando com os baixos índices em 2020 (32%) e 2022 (31%). Essa oscilação pode estar relacionada a fatores externos, como a pandemia da COVID-19, que afetou diretamente a rotina acadêmica e a permanência estudantil. Para Charlot (2000), o sentido que o estudante atribui à escola e ao saber é um dos fatores determinantes para seu engajamento, e contextos de crise tendem a fragilizar esse vínculo, impactando o desejo de aprender. A taxa de retenção cresceu de forma preocupante, especialmente em 2021 e 2023 (30%), antes de uma leve queda em 2024 (25%). Embora não haja evasão imediata, muitos estudantes enfrentam dificuldades para avançar no curso. Segundo Arroyo (2012) destaca que altos índices de retenção revelam falhas pedagógicas e ausência de ações institucionais que promovam o avanço acadêmico. No que se refere aos concluintes, observam-se picos em 2020 (36%) e 2022 (33%), seguidos de quedas acentuadas em 2023 (12%) e 2024 (11%). A redução na conclusão dos cursos está ligada a fatores como cansaço, desmotivação, retenção e falta de apoio institucional. Fanfani (2005)



destaca que os cursos de formação docente enfrentam o desafio de conciliar as exigências acadêmicas com as condições de vida dos estudantes, o que pode levar à evasão ou atraso na formação. A evasão se manteve relativamente constante, variando entre 14% e 22%. Embora não haja crescimento expressivo, sua persistência indica um problema estrutural. Patto (1999) defende que a evasão escolar reflete falhas do sistema educacional em atender alunos historicamente excluídos, e não responsabilidade individual. Por isso, é essencial implementar políticas que promovam permanência, inclusão, escuta ativa e justiça social. Portanto, os dados indicam que, apesar de sinais de recuperação nas matrículas, a alta retenção e a baixa conclusão revelam fragilidades nos cursos e nas políticas de formação docente. Autores como Charlot (Da relação com o saber: elementos para uma teoria), Arroyo (Ofício de mestre: imagens e autoimagens), Fanfani (Professores e escolas: novas perspectivas para a formação docente.) e Patto (A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia) reforçam a urgência de ações que garantam não só o acesso, mas uma permanência com qualidade e significado. O estudo revela que, embora o IF Baiano cumpra um papel importante na interiorização da formação docente, o curso de Licenciatura em Química do Campus Guanambi enfrenta desafios como alta retenção, baixa conclusão e evasão persistente. Esses problemas refletem fragilidades institucionais e exigem políticas que garantam não apenas o acesso, mas também a permanência com qualidade, inclusão e apoio aos estudantes, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Portanto compreendemos que é urgente o fortalecimento de políticas públicas e institucionais que articulem formação acadêmica com escuta ativa, inclusão, justiça social e apoio contínuo aos estudantes, especialmente em contextos de vulnerabilidade no curso de Licenciatura em Química do IF Baiano Campus Guanambi.

Palavras-chave: Formação. Permanência e Evasão

Referências

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em:



<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 07 ago. 2025.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FANFANI, Emilio Tenti. Professores e escolas: novas perspectivas para a formação docente. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 28, p. 5-20, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Institutos Federais**: uma inovação na educação profissional e tecnológica? Brasília: Setec/MEC, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. <https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view> Acesso em: 07 ago. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PLATAFORMA Nilo Peçanha**. Dados dos Institutos Federais. Disponível em: <<https://plataformanilopecanha.mec.gov.br/>>. Acesso em: 07 ago. 2025.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2017. <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 07 ago. 2025.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. 6. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/932> Acesso em: 07 ago. 2025.